



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
101 Norte, Rua NS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: Inquérito Populacional Pediátrico Em Doença Falciforme (Df) Na Região Norte Do Brasil: Correlação Tradicional E Ambiental

Autores: REBECA GARCIA DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), HEWERTHON MEDRADO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LUCIANA DE MELO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LUCAS BARBOSA E SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), KELLEN LAGARES FERREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), CARLA SIMONE SEIBERT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: As origens da DF ressaltam a necessidade de um olhar abrangente, incluindo o saber tradicional e as interfaces ambientais, aliadas às práticas clínicas^{1,2,3,4}. "Pesquisar o uso das plantas medicinais nos pacientes falciformes pediátricos do Tocantins (TO), correlacionando com seu quadro clínico e condições ambientais." A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE 51986621.2.0000.5519) e realizada no Ambulatório público onde a maioria dos pacientes com DF do TO são acompanhados, no período de 01/06/22 a 31/05/23. Os responsáveis pelos pacientes pediátricos atendidos com DF foram convidados a participar do inquérito, por meio de formulário eletrônico, na consulta pediátrica e/ou por e-mail, cartazes com QRcode ou redes sociais. Ao acessá-lo, visualizavam o TCLE. As questões tornavam-se disponíveis após o consentimento. As informações coletadas foram arquivadas e analisadas em bancos de dados dos autores. O número amostral foi calculado com base no total de pacientes falciformes pediátricos atendidos no estado à época (265), estabelecendo-se o mínimo de 38 participantes (90% de nível de confiança e 10% de erro, para amostra homogênea). "Os 50 questionários respondidos por responsáveis/familiares contemplaram 55 pacientes falciformes pediátricos (38 crianças e 16 adolescentes), residentes de 25 municípios do TO e todos declararam fazer acompanhamento regular da DF. Desses 50 pais, 40 (80%) informaram fazer o uso de plantas medicinais nos filhos para auxiliar no tratamento da DF, ou de seus sintomas/desdobramentos, em consonância com a literatura, pois o uso da Medicina Tradicional é altamente prevalente entre pessoas com DF, por ser bem tolerada, acessível e recebida como herança cultural^{1,2,3,4}. Foram informadas 52 plantas medicinais, sendo 44 (84,6%) descritas também na revisão de prontuários de estudo anterior com o mesmo público-alvo⁴; outrossim, 18 (34,6%) foram encontradas na revisão de literatura do tema, ainda que não para mesma finalidade^{1,3}. Registrou-se o cultivo em casa, a coleta nas áreas de vegetação natural, a aquisição no mercado local ou em feiras livres, a doação de um conhecido, dentre outros. Tais dados confirmam a cultura familiar e popular, em conformidade com as políticas públicas brasileiras das plantas medicinais e fitoterápicos no SUS¹. Ressalta-se, na questão aberta, a insegurança de alguns pais em utilizar plantas medicinais para seus filhos, devido ao desconhecimento, se podem ser malélicas ao invés de benéficas. A maior limitação deste inquérito foi a adesão das famílias em responder ao questionário, apesar de um ano de link aberto e com ampla divulgação." O uso de plantas medicinais por pacientes falciformes pediátricos no TO revela que espécies com eficácia comprovada na literatura científica são pouco utilizadas, enquanto que outras espécies, mais populares, carecem de pesquisas para tal fim. Isso destaca a necessidade de estudos que validem seu uso tradicional, além de ações educativas para difundir conhecimentos seguros.